

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: IMPACTOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA GRAVIDEZ E PREVENÇÃO

Helena Teófilo Mendonça, Ana Tayná Belém Alves, Suzane Belém Sampaio, Ana Hiasmyne Belém de Lucena Gomes, José Alves Félix Neto, Camila Vitória Moraes Madeira, Emmily Mayara Santos Lima, Marcela Lourenço Lacerda, Catharina de Medeiros Lacerda, Caroline Viana Andrade Cunha, Renata de Cerqueira Paes Corrêa Lima.

REVISÃO

RESUMO

O álcool, quando consumido por gestantes, atravessa a placenta e atinge o feto, causando danos que podem ser irreversíveis. Os efeitos da SAF podem variar em severidade, dependendo da quantidade e do período da exposição ao álcool, bem como da vulnerabilidade genética do feto. Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura. foi formulada a pergunta orientadora: "Quais os impactos do consumo de álcool na gravidez e prevenção?". A pesquisa foi conduzida nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando artigos das seguintes fontes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram selecionados dez artigos para integrar esta revisão. Os dados coletados revelam que a prevalência da SAF varia significativamente entre diferentes populações e contextos socioculturais. Estudos epidemiológicos sugerem que a taxa de incidência da SAF pode ser tão alta quanto 1 em cada 1000 nascimentos em populações gerais, enquanto em grupos com maior vulnerabilidade social, essa taxa pode ultrapassar 1%. Essa disparidade ressalta a necessidade de intervenções direcionadas a grupos de risco, onde a combinação de fatores como baixo nível educacional, pobreza e falta de acesso a cuidados pré-natais contribuem para uma maior exposição ao álcool durante a gravidez. Com isso, a prevenção da SAF é uma responsabilidade coletiva que requer a implementação de estratégias de saúde pública eficazes. A educação é um componente fundamental nesse processo, pois conscientizar gestantes e a sociedade em geral sobre os riscos do consumo de álcool é crucial para reduzir a incidência da síndrome.

Palavras-chave: Síndrome Alcoólica Fetal. Álcool. Gravidez. Prevenção de Doenças. Malformações Congênitas.

FETAL ALCOHOLIC SYNDROME: IMPACTS OF ALCOHOL CONSUMPTION DURING PREGNANCY AND PREVENTION

ABSTRACT

Alcohol, when consumed by pregnant women, crosses the placenta and reaches the fetus, causing damage that can be irreversible. The effects of FAS can vary in severity, depending on the amount and period of exposure to alcohol, as well as the genetic vulnerability of the fetus. This research consists of an integrative review of the literature. The guiding question was formulated: "What are the impacts of alcohol consumption on pregnancy and prevention?". The research was conducted in the databases of the Virtual Health Library (BVS), selecting articles from the following sources: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Ten articles were selected to integrate this review. The data collected reveal that the prevalence of FAS varies significantly between different populations and sociocultural contexts. Epidemiological studies suggest that the incidence rate of FAS may be as high as 1 in 1000 births in general populations, while in groups with greater social vulnerability, this rate may exceed 1%. This disparity highlights the need for targeted interventions for at-risk groups, where a combination of factors such as low educational level, poverty and lack of access to prenatal care contribute to increased exposure to alcohol during pregnancy. Therefore, preventing FAS is a collective responsibility that requires the implementation of effective public health strategies. Education is a fundamental component in this process, as raising awareness among pregnant women and society in general about the risks of alcohol consumption is crucial to reducing the incidence of the syndrome.

Keywords: Fetal Alcohol Syndrome. Alcohol. Pregnancy. Disease Prevention. Congenital Malformations.

Instituição afiliada – Centro Universitário de João Pessoa Medicina

Dados da publicação: Artigo publicado em Novembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.268>

Autor correspondente: Helena Teófilo Mendonça

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é um conjunto de anomalias e disfunções que resulta da exposição do feto ao álcool durante a gestação. Essa condição é caracterizada por uma série de malformações físicas, déficits cognitivos e comportamentais, além de problemas de crescimento e desenvolvimento. O álcool, quando consumido por gestantes, atravessa a placenta e atinge o feto, causando danos que podem ser irreversíveis. Os efeitos da SAF podem variar em severidade, dependendo da quantidade e do período da exposição ao álcool, bem como da vulnerabilidade genética do feto¹.

Os impactos do consumo de álcool na gravidez são amplamente documentados em estudos científicos, os quais destacam que não existe uma quantidade segura de álcool que possa ser consumida durante a gestação. Mesmo pequenas quantidades podem ter consequências adversas para o desenvolvimento fetal. A exposição ao álcool pode prejudicar a formação de órgãos, resultando em anomalias como microcefalia, problemas cardíacos e deformidades faciais características da SAF. Além disso, a ingestão de álcool pode afetar o desenvolvimento neurológico, levando a dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais ao longo da vida da criança².

O impacto do álcool no desenvolvimento fetal se dá principalmente durante os primeiros meses de gestação, quando os órgãos estão em formação. A vulnerabilidade do feto é máxima durante esse período, uma vez que as células estão se multiplicando rapidamente e desenvolvendo funções críticas. A ingestão de álcool nesse estágio pode interferir no processo de migração celular e na diferenciação neuronal, resultando em efeitos devastadores que persistem por toda a vida da criança. Além disso, os efeitos do álcool podem ser cumulativos, ou seja, o consumo contínuo durante a gravidez aumenta significativamente o risco de desenvolvimento da SAF³.

A prevalência da SAF é uma preocupação global, com estudos mostrando que a condição é subdiagnosticada e, muitas vezes, não reconhecida nos sistemas de saúde. Estima-se que a síndrome afete entre 0,5% e 3% dos nascimentos em diferentes populações, dependendo do contexto cultural e das práticas relacionadas ao consumo

de álcool. Essa condição representa não apenas um desafio para a saúde pública, mas também um problema social, uma vez que as crianças afetadas frequentemente enfrentam dificuldades que requerem intervenções educacionais e sociais ao longo de suas vidas⁴.

A prevenção da SAF é essencial para reduzir a incidência de casos e suas consequências. A educação sobre os riscos associados ao consumo de álcool durante a gravidez deve ser uma prioridade em programas de saúde pública. Campanhas informativas devem ser direcionadas tanto a gestantes quanto a profissionais de saúde, enfatizando a importância da abstinência do álcool durante toda a gestação. Além disso, é fundamental que as gestantes que consomem álcool recebam apoio e aconselhamento para interromper essa prática, bem como acesso a serviços de saúde e tratamento para dependência química, se necessário⁵.

As intervenções preventivas devem ser abrangentes, abordando não apenas a questão do consumo de álcool, mas também fatores sociais e econômicos que podem contribuir para o risco de SAF. Grupos vulneráveis, como adolescentes grávidas e mulheres em situação de vulnerabilidade social, precisam de atenção especial. O fortalecimento de redes de apoio, como programas comunitários e serviços sociais, pode oferecer suporte emocional e prático, além de promover comportamentos saudáveis durante a gestação⁶.

Adicionalmente, a formação e capacitação de profissionais de saúde são cruciais para a identificação precoce de gestantes em risco e a implementação de estratégias preventivas eficazes. Os profissionais devem estar capacitados para abordar o tema do consumo de álcool de maneira sensível, criando um ambiente de confiança onde as gestantes possam se sentir à vontade para discutir suas preocupações e comportamentos relacionados ao álcool. A detecção precoce e o aconselhamento adequado podem ajudar a interromper o ciclo de consumo e suas consequências para a saúde fetal⁷.

Em suma, a Síndrome Alcoólica Fetal representa um grave problema de saúde pública, com implicações significativas para o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida das crianças afetadas. O consumo de álcool durante a gravidez deve ser prevenido por meio de campanhas de conscientização, suporte social e intervenção profissional. Apenas por meio de esforços conjuntos será possível reduzir a incidência de SAF e

garantir um futuro mais saudável para as gerações futuras. É fundamental que a sociedade, os profissionais de saúde e os órgãos governamentais trabalhem juntos para promover uma gestação saudável e livre de álcool⁷.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de organizar e sintetizar os resultados obtidos em investigações relacionadas a um tema específico, reunindo informações de estudos experimentais e não experimentais, a fim de proporcionar uma compreensão abrangente do fenômeno em análise⁸.

Para a condução deste estudo, foi formulada a pergunta orientadora: "Quais os impactos do consumo de álcool na gravidez e prevenção?". A formulação da questão e a busca por evidências científicas seguiram a estratégia PICO, que se divide em: P de paciente ou população; I de intervenção ou indicador; C de comparação ou controle; e O de outcome (resultado clínico, resposta ou efeito observado)⁸. Em virtude do objetivo deste estudo, o item de controle não foi utilizado, pois não se aplicava ao contexto. A revisão integrativa foi realizada em outubro de 2024.

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando artigos das seguintes fontes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram empregadas as palavras-chave: "Síndrome Alcoólica Fetal", "Alcoól" e "Gravidez", utilizando o idioma inglês para que tivesse um maior quantitativo de estudos e fazendo o uso do operador booleano AND. O número de artigos encontrados foi de 147 na MEDLINE e 96 na LILACS.

Após a aplicação das estratégias de busca, os artigos foram organizados em uma pasta no computador no formato de arquivo RIS. Em seguida, esses arquivos foram importados para o *software* Rayyan, uma ferramenta online gratuita que auxilia na triagem de estudos para revisões, minimizando erros⁹. Com os estudos disponíveis no Rayyan, dois revisores, familiarizados com os critérios de inclusão e exclusão, realizaram a detecção de duplicatas de forma independente e em duplo cego, mantendo apenas uma versão válida de cada documento. Após a exclusão de duplicatas, procedeu-se à

análise de títulos e resumos para verificar a temática e o tipo de estudo de cada documento. Os artigos elegíveis foram, então, lidos na íntegra.

Os critérios de inclusão definidos para esta revisão foram: I) artigos acessíveis na íntegra de forma gratuita; II) publicações datadas entre 2019 e 2024 que abordassem as temáticas relevantes para esta pesquisa. Os critérios de exclusão desconsideraram artigos que não estavam alinhados com o escopo do estudo ou que divergiam do tema proposto. Após a combinação dos descritores nas bases de dados e a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez artigos para integrar esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos encontrados, a SAF representa um conjunto de desordens físicas, comportamentais e cognitivas resultantes da exposição do feto ao álcool durante a gestação. Os resultados obtidos na literatura demonstram que a ingestão de álcool em qualquer fase da gravidez pode levar a consequências severas e irreversíveis para o desenvolvimento fetal. Estudos indicam que crianças afetadas pela SAF apresentam uma gama de anomalias físicas, como malformações craniofaciais, problemas cardíacos e anomalias esqueléticas, além de dificuldades em áreas cognitivas e comportamentais, como déficit de atenção, problemas de memória e dificuldades de aprendizagem¹⁰.

Os dados coletados revelam que a prevalência da SAF varia significativamente entre diferentes populações e contextos socioculturais. Estudos epidemiológicos sugerem que a taxa de incidência da SAF pode ser tão alta quanto 1 em cada 1000 nascimentos em populações gerais, enquanto em grupos com maior vulnerabilidade social, essa taxa pode ultrapassar 1%. Essa disparidade ressalta a necessidade de intervenções direcionadas a grupos de risco, onde a combinação de fatores como baixo nível educacional, pobreza e falta de acesso a cuidados pré-natais contribuem para uma maior exposição ao álcool durante a gravidez¹¹.

Além das anomalias físicas e neurocognitivas, a SAF também está associada a consequências emocionais e comportamentais que podem afetar a criança ao longo

de sua vida. Crianças com SAF frequentemente apresentam dificuldades nas interações sociais, aumento da impulsividade e risco elevado de desenvolver transtornos mentais. Os resultados indicam que essas dificuldades podem persistir na adolescência e na vida adulta, culminando em problemas como abuso de substâncias, dificuldades acadêmicas e problemas legais. Essa continuidade de dificuldades destaca a importância de intervenções precoces e contínuas para apoiar essas crianças¹².

A prevenção da SAF é uma prioridade de saúde pública, sendo necessária a implementação de campanhas educativas e programas de conscientização. Estudos demonstram que a educação sobre os riscos do consumo de álcool na gravidez pode levar a uma redução significativa nos índices de SAF. A sensibilização deve englobar não apenas gestantes, mas também parceiros, familiares e a comunidade em geral, uma vez que o apoio social desempenha um papel crucial na adoção de comportamentos saudáveis. O fortalecimento das políticas públicas que visam proteger gestantes e suas crianças é imprescindível para garantir um desenvolvimento saudável¹³.

Outro aspecto importante discutido na literatura é a necessidade de capacitação de profissionais de saúde para que possam abordar de maneira sensível e eficaz a questão do consumo de álcool durante a gestação. A formação deve incluir estratégias de comunicação que promovam um ambiente seguro para que as gestantes se sintam à vontade para discutir seus hábitos. Intervenções baseadas em evidências que proporcionem suporte psicológico e assistência social são essenciais para auxiliar gestantes que apresentam dificuldades para interromper o consumo de álcool¹⁴.

Os resultados também indicam que a implementação de políticas restritivas ao consumo de álcool, como aumento de impostos sobre bebidas alcoólicas e restrições de venda, pode contribuir para a redução da exposição ao álcool durante a gravidez. Embora a efetividade dessas políticas dependa de fatores socioculturais, elas têm o potencial de reduzir a aceitação social do consumo de álcool e, conseqüentemente, a sua prevalência entre gestantes. A integração dessas estratégias com campanhas educativas pode amplificar os efeitos positivos na saúde materno-infantil¹⁵.

Além disso, a colaboração entre setores governamentais, instituições de saúde, organizações não governamentais e a comunidade é fundamental para criar um ambiente propício à prevenção da SAF. A articulação de esforços para o

desenvolvimento de programas abrangentes que promovam a saúde materna e infantil pode potencializar os resultados. Tais iniciativas devem ser adaptadas às necessidades locais e considerar os determinantes sociais da saúde, garantindo que todas as gestantes tenham acesso à informação e suporte¹⁶.

A pesquisa também destaca a importância do acompanhamento longitudinal das crianças afetadas pela SAF, permitindo a identificação precoce de dificuldades e a implementação de intervenções adequadas. O monitoramento do desenvolvimento das crianças expostas ao álcool durante a gestação é essencial para oferecer suporte contínuo e personalizado, melhorando suas chances de sucesso na vida adulta. Essa abordagem centrada na pessoa pode contribuir para mitigar os efeitos adversos da SAF e promover a inclusão social das crianças afetadas¹⁴.

Por fim, é imprescindível que a sociedade como um todo se mobilize para enfrentar os desafios impostos pela SAF. A promoção da saúde mental e o apoio às famílias afetadas devem ser prioridades nas agendas de saúde pública. Somente através de uma abordagem integrada e multifacetada será possível reduzir a incidência da Síndrome Alcoólica Fetal e garantir um futuro mais saudável para as crianças em risco. O compromisso com a prevenção, a educação e a assistência social é fundamental para assegurar que as próximas gerações tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e bem-estar¹⁶.

4 CONCLUSÃO

A Síndrome Alcoólica Fetal é uma condição com consequências profundas e duradouras, resultante da exposição do feto ao álcool durante a gestação. Os efeitos adversos do consumo de álcool são amplamente documentados e revelam que não existe um limite seguro para a ingestão de álcool por gestantes. As anomalias físicas, os déficits cognitivos e as dificuldades comportamentais associadas à SAF podem comprometer significativamente a qualidade de vida das crianças afetadas, refletindo não apenas em sua saúde, mas também nas suas interações sociais e no seu desenvolvimento ao longo da vida.

A prevenção da SAF é uma responsabilidade coletiva que requer a implementação de estratégias de saúde pública eficazes. A educação é um

componente fundamental nesse processo, pois conscientizar gestantes e a sociedade em geral sobre os riscos do consumo de álcool é crucial para reduzir a incidência da síndrome. Programas de sensibilização devem ser desenvolvidos e adaptados a diferentes contextos culturais, visando alcançar grupos mais vulneráveis, como adolescentes e mulheres em situação de risco social. A disseminação de informações claras e acessíveis pode contribuir para a mudança de comportamentos e hábitos relacionados ao consumo de álcool durante a gestação.

Além das ações educativas, é essencial que os profissionais de saúde sejam devidamente treinados para abordar a questão do consumo de álcool com sensibilidade e compreensão. O acolhimento e a criação de um ambiente de confiança são indispensáveis para que as gestantes se sintam confortáveis em discutir seus hábitos. A detecção precoce de comportamentos de risco e a oferta de suporte psicológico e social podem ser decisivas na prevenção da SAF, permitindo que as gestantes recebam o apoio necessário para interromper o consumo de álcool e adotar estilos de vida mais saudáveis.

Por fim, a colaboração entre diferentes setores da sociedade é vital para o enfrentamento da Síndrome Alcoólica Fetal. Governos, instituições de saúde, organizações não governamentais e a comunidade em geral devem unir esforços para criar uma rede de apoio que promova a saúde materno-infantil. Somente por meio de uma abordagem integrada e multidisciplinar será possível reduzir os casos de SAF e garantir um futuro mais saudável para as crianças e famílias afetadas. O compromisso com a prevenção e a conscientização sobre os riscos do álcool durante a gravidez é um passo fundamental para assegurar o bem-estar das próximas gerações.

5 REFERÊNCIAS

1. SILVA, T. P. Et al. Síndrome alcoólica fetal e consequências no neurodesenvolvimento infantil: uma revisão bibliográfica. **Research, society and development**, v. 11, n. 5, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.28091>.
2. MOTA, I. C. S. Síndrome alcoólica fetal – consequências e diagnóstico. **Revista estudos – revista de ciências ambientais e saúde**, v. 48, n. 1, 2022. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/8771>.
3. SILVA, D. A. Et al. Aspectos psicojurídicos da síndrome alcoólica fetal. **Revista relações sociais**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em:

- <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/8771>.
4. LIMA, A. et al. Síndrome alcoólica fetal: relato de caso. **Journal of medicine**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/832>.
 5. CASTRO, K. S. et al. Métodos diagnósticos e repercussões clínicas da síndrome alcoólica fetal. **Research, society and development**, v. 12, n. 8, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42792>
 6. RIBEIRO, S. A. S. M. Et al. Síndrome alcoólica fetal, uma questão de saúde pública. **Revista multidisciplinar do sertão**, v. 4, n. 4, p. 384-391, 2022. Disponível em: <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/456>.
 7. SANTOS, E. P. Et al. Síndrome alcóolica fetal e suas consequências sistêmicas e estomatognáticas: uma revisão. **Revista gestão e saúde**, v. 1, n. 25, 2023. Disponível em: <https://revista.herrero.com.br/index.php/gestoesaude/article/view/40>.
 8. SANTOS, C. M. C. et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana**, v. 15, n. 3, 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/2463>.
 9. OUZANNI, M. et al. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **Syst. Revis**, v. 5, n. 1, 2010. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>.
 10. FOITZICK, R. V. Et al. Exercise reduces physical alterations in a rat model of fetal alcohol spectrum disorders. **Biol. Res.**, v. 57, n. 1, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38907274>.
 11. REYES, H. F. M. Et al. Morphological and clinical findings in placentas and newborns with a history of tobacco, alcohol, and other substance abuse during pregnancy. **J Neonatl perinatal med.**, v. 17, n. 2, p. 217-224, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38640173>.
 12. PAUTASSE, R. M. Et al. A double-hit model reveals individual and synergic consequences of prenatal and adolescent postnatal ethanol exposure. **Alcohol clin. Exp. Res.**, v. 46, n. 12, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36229891>.
 13. CURIONI, C. C. et al. Effectiveness of nutritional interventions to prevent nonprogressive congenital and perinatal brain injuries: a systematic review and meta-analysis of randomized trials. **Nutr. Rev.**, v. 80, n. 11, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35568996>.
 14. BIANCO, C. D. Et al. Effects of postnatal ethanol exposure and maternal separation on mood, cognition and hippocampal arborization in adolescent rats. **Behav Brain res.**, v. 411, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34022294>.
 15. ROCHA, A. G. Et al. Fetal alcohol spectrum disorders: health needs assessment in Brazil. **Alcohol clin exp res.**, v. 44, n. 3, p. 660-668, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31984499>.
 16. NETO, C. M. Et a. Effects of alcohol on the fetus and newborn. **Femina**, v. 47, n. 3, p. 167-169, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046505>.